

“Redemptionem misit Dominus populo suo”

por Daniel Nunes Pécego – Editor da Revista *Aquinate*



“O Senhor enviou a redenção ao seu povo” (Sl 110, 9). Assim começa o Papa João XXII a Bula pela qual inscreveu Tomás de Aquino no catálogo dos santos confessores, permitindo o seu culto e indicando-o como modelo para todo o cristão.

De fato, na Bula de canonização, João XXII elenca dez milagres atribuídos, após longa pesquisa, à intercessão do Aquinate e que confirmam a sua santidade. Também confia que a canonização faça ressoar a devoção dos religiosos, aplaudir a multidão dos doutores, reanimar os jovens para os estudos, não permita o relaxamento dos homens maduros; seja o deleite dos anciãos, o aperfeiçoamento de todos na humildade, o não abandono da contemplação, e ainda que incite à execução diligente dos mandamentos.

A sua doutrina, porém, não é menos louvada. Assim, se afirma que “ele escreveu obras sobre as ciências primeiras e sobre as diversas partes da filosofia, também sobre a Sagrada Escritura, tanto sobre o Novo quanto sobre o Antigo Testamento, e muitas outras obras para a glória de Deus, para o aumento da fé e instrução dos estudantes, todas claras, com ciência, reputação e sabedoria, não sem a infusão de um dom especial da graça.”.

É também com esta confiança em Santo Tomás - patente na Bula recentemente vertida pela primeira vez para o português - que a *Revista Aquinate* continua a sua missão de tornar mais conhecidos o Angélico e sua obra. E assim chegamos ao número 14 que conta com os seguintes trabalhos.

Temos um artigo sobre o princípio da individuação em Santo Tomás e outro contendo uma crítica ao *Tractatus* de Wittgenstein com base no realismo tomista, este de autoria de Bernardo Veiga. Além disso, um texto de Ivanaldo Santos sobre o Tomismo Analítico; em espanhol, artigo de Guilherme Wyllie sobre a falácia luliana da contradição e paraconsistência e, de Portugal, uma exposição, de Paula Oliveira e Silva e Patrícia Calvário, sobre alguns comentários seicentistas acerca do artigo 3º da questão 57 da *Suma Teológica*.

No setor de traduções teremos até o capítulo 5º do *Livro sobre a perfeição da vida espiritual*, de Tomás de Aquino e - uma novidade - um trecho do *Scivias*, da monja beneditina Santa Hildegard de Bingen, mística do século XII.

A entrevista deste número é com o mexicano Mauricio Beuchot. Na seção *Ciência e Fé* temos alguns breves comentários sobre a não-localidade quântica e a antiga cosmologia e o que é uma canonização respectivamente. Apresentamos ainda a sinopse do longa-metragem italiano *Agostinho de Hipona*, de Roberto Rossellini; a nota biográfica do grande filósofo tomista argentino



Carlos Alberto Sacheri; a segunda parte da análise das catequeses do Papa Bento XVI sobre Tomás e, finalmente, a resenha da obra “*Atualidade do Tomismo*”.

Desejamos aos leitores e colaboradores da Revista *Aquinate* um ótimo e frutuoso ano de 2011. Boa leitura!

No dia 10 de novembro de 2010, faleceu, após longa enfermidade e assistido por seus confrades, Dom Odilão Moura, OSB. Dom Odilão foi monge do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, da mesma cepa de Dom Estevão Bettencourt, Dom Lourenço de Almeida Prado, Dom Marcos Barbosa, Dom Irineu Penna e outros. Exímio tomista, foi professor de várias gerações, traduziu obras de Santo Tomás (*Ente e essência*, *Exposição sobre o Credo*, *Suma contra os Gentios* e o *Compêndio de Teologia*) e escreveu livros historiográficos e de análise de grande interesse sobre o pensamento no Brasil. Apresentamos uma nota biográfica sobre ele no número 06 (2008) da Revista, à qual remetemos o leitor. A Editoria da *Revista Aquinate* oferece o trabalho deste número 14 pelo estimado Dom Odilão, OSB.